

Consequências da romantização do aleitamento materno e a atuação do enfermeiro ao longo do puerpério

Consequences of the romanticization of breastfeeding and the role of nurses during the puerperium

 DOI: 10.5281/zenodo.8170013

 ARK: 57118/JRG.v7i13.686

Recebido: 16/04/2023 | Aceito: 19/06/2023 | Publicado: 20/06/2023

Kesley Nayara Santos Silva¹

 <https://orcid.org/0009-0005-7660-1800>

 <http://lattes.cnpq.br/8620362301129571>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: kesley.nayara@gmail.com

Patrícia da Silva Santos²

 <https://orcid.org/0009-0007-4424-9798>

 <http://lattes.cnpq.br/1048417110599794>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: patricia.ketilin@hotmail.com

Ironaide Ribas Pessoa³

 <https://orcid.org/0009-0007-9585-7697>

 <http://lattes.cnpq.br/6959503416320773>

Centro Universitário Mário Pontes Jucá, AL, Brasil

E-mail: ribaspessoa@hotmail.com



Resumo

Introdução: Ao longo dos anos, a mulher-mãe tem procurado alternativas para a substituição do leite materno. No entanto, com o aumento dos casos de desmame precoce, percebeu-se a frequência de doenças que tem afetado o desenvolvimento natural de seus filhos. **Objetivo:** Analisar as diferentes formas de expressão idealizada da amamentação e os prejulgamentos sociais no decorrer do tempo. **Metodologia:** A metodologia de pesquisa baseou-se na análise de periódicos científicos da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), visando a analisar os impactos da romantização da amamentação e do papel dos enfermeiros ao longo do resguardo. **Resultados e Discussão:** Discutiu-se, neste estudo, a pressão social em torno da amamentação – que muitas vezes romantiza o aleitamento materno – e a importância do papel do enfermeiro no apoio às mães durante o puerpério, incluindo a promoção da lactação e o fornecimento de informações sobre técnicas adequadas de amamentação. **Conclusão:** Faz-se necessário reconhecer a complexidade e individualidade do

¹ Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá, 2023

² Graduando pelo Centro Universitário Mário Pontes Jucá, 2023

³ Possui graduação em Enfermagem pela Fundação Educacional Jayme de Altavila. Atualmente é Coordenadora e Docente do Curso de Enfermagem da Faculdade Tecnológica de Alagoas - FAT e Docente do Centro Universitário Tiradentes - UNIT

processo de amamentação, para que não haja impactos negativos na saúde mental e emocional de mulheres que amamentam.

Palavras-chave: Mulher-mãe. Desmame precoce. Aleitamento materno. Romantização. Nutrizes.

Abstract

Introduction: Over the years, the mother-woman has sought alternatives to replace breast milk. However, with the increase in cases of early weaning, it has been noticed the frequency of diseases that have affected the natural development of their children. **Objective:** To analyze the different forms of idealized expression of breastfeeding and the social prejudices over time. **Methodology:** The research methodology was based on the analysis of scientific journals from the Scientific Electronic Library (SciELO) and Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences (LILACS) databases, as well as the Database on Nursing (BDENF) and the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), aiming at analyzing the impacts of the romanticization of breastfeeding and the role of nurses during the lactation period. **Results and Discussion:** This study discussed the social pressure around breastfeeding - which often romanticizes breastfeeding - and the importance of nurses' role in supporting mothers during the puerperium, including the promotion of lactation and the provision of information on appropriate breastfeeding techniques. **Conclusion:** It is necessary to recognize the complexity and individuality of the breastfeeding process so that there are no negative impacts on the mental and emotional health of women who breastfeed.

Keywords: Mother-woman. Early weaning. Breastfeeding. Romanticization. Nursing mothers.

Introdução

Sabe-se que a amamentação tem sido muito benéfica para a melhoria da qualidade de vida das mulheres e para a saúde dos bebês. Isso porque o aleitamento materno é a forma de nutrição mais adequada para a saúde da criança por conter diversas vitaminas que nutrem os primeiros meses de vida do recém-nascido. Com isso, evita-se que os lactentes das primíparas contraiam doenças, para que, dessa forma, cresçam com um sistema imunológico forte e saudável (DAMASCENO; MARCIANO; ORSINI, 2021).

Ao longo dos anos, a mulher-mãe tem procurado alternativas para a substituição do leite materno. Entretanto, no decorrer do tempo, percebeu-se que o desmame precoce tem provocado doenças que afetam o desenvolvimento natural de sua prole. Ainda que haja incontáveis benefícios proporcionados pela lactação, sempre há mulheres que buscam outros meios para evitá-la, pois é comum que a genitora priorize seu bem-estar em detrimento do processo de nutrição natural recomendada pelos especialistas (MARQUES; SANTOS; DANIEL, 2023).

Deve-se considerar que nem todas as parturientes normalizam em demasia essa prática, dado que, ao amamentarem seu bebê, a maioria sente um desconforto excessivo na mama, impossibilitando, desse modo, o processo de lactação (CAMARGO, 2020). Em razão desse contratempo, surgiu, então, a prática de amas de leite. No entanto, conforme supracitado, evidências científicas apontam que o aleitamento materno é a melhor maneira de nutrir um recém-nascido (FRANÇA, 2023).

Todavia, mulheres que buscam alternativas para não amamentarem seus filhos requerem substitutas para amamentarem-nos na ausência delas, ou até mesmo fórmulas de leites compatíveis para que seja possível o retorno delas à rotina diária (SILVA, 2023). Nesse ínterim, não surpreende, pois, o fato de haver ainda incontáveis discursos que tentam enraizar a culpabilidade das doenças contraídas pelos bebês às genitoras que não os amamentam (COELHO; SIQUEIRA, 2022).

Entretanto, mulheres que já tiveram a experiência de lactar relataram que uma possível solução dessa querela seria a promoção de debates que abordassem a finalidade da amamentação e sua romantização, estimulando questionamentos sobre prejuízos da prática para o corpo da parturiente (DAMASCENO; MARCIANO; ORSINI, 2021). Mesmo que a mulher-mãe cite os motivos que a levaram a optar por uma ama de leite ou fórmulas, elas tenderão a ser julgadas pela morbimortalidade infantil das crianças que não usufruíram do leite materno (MATTOS, 2022).

O propósito da amamentação é construir uma relação afetiva entre o recém-nascido e a genitora, proporcionando nutrientes que sejam compatíveis para os primeiros meses do lactente e produzindo um sistema imunológico resistente e saudável para que o organismo da criança resista a micro-organismos oriundos do ambiente externo (CAMARGO, 2020).

Provocados os estereótipos, será possível que os prejulgamentos e os rótulos atrelados às decisões maternas cessem gradualmente, e a visão do meio social dessas primíparas seja atualizada mediante a percepção das pressões que essas injustiçadas sofrem após o parto (SILVA, 2023). Nas condições atuais, urge a atuação do enfermeiro como agente auxiliador das necessidades físico-psíquicas da parturiente.

Logo, o presente trabalho objetiva analisar as diferentes formas de expressão idealizada da amamentação e os prejulgamentos sociais no decorrer do tempo. Diante disso, a questão norteadora deste estudo definiu-se da seguinte maneira: “Qual é a percepção dos enfermeiros acerca da romantização da temática em questão no Brasil”

Metodologia

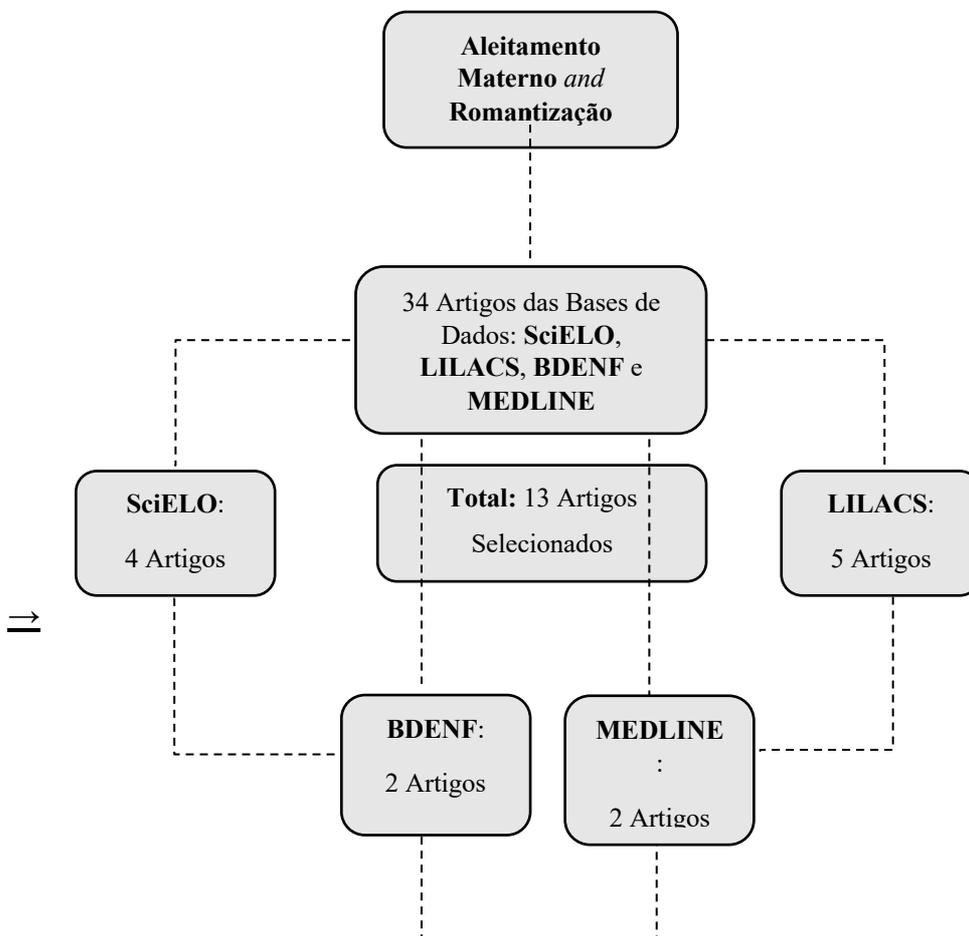
A metodologia de pesquisa baseou-se em revisão da literatura por meio de periódicos científicos da base de dados Scientific Electronic Library (SciELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), bem como a Base de Dados em Enfermagem (BDENF) e a Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), com o intuito de produzir uma síntese histórica da trajetória da amamentação e do papel das nutrizas como amparadoras da mulher-mãe.

Efetou-se a busca utilizando os descritores: “mulher-mãe”, “desmame precoce”, “aleitamento materno”, “romantização” e “síntese histórica”. Além disso, foi realizada, inicialmente, a triagem dos periódicos a partir de critérios de inclusão e exclusão seguidos de uma análise e seleção mais detalhadas que atendessem aos critérios estabelecidos.

Os critérios de inclusão para os artigos incluíram periódicos científicos disponibilizados na íntegra e gratuitamente no idioma português, de 2020 a 2023, e que abordassem a temática da romantização de gestantes, utilizando métodos qualitativos que incluíssem a perspectiva dos enfermeiros. Já os critérios de exclusão adotados para realização dos estudos foram: teses, monografias e

dissertações, e que estivessem com problemas no acesso ao artigo indexado nas bases de dados selecionadas para a construção do estudo científico.

→ **Esquema de Seleção dos Periódicos Após Leitura Integral do Estudo:**



Distribuição da Amostra por Ano de Publicação e Bases de Dados de Indexação:

2023	SCIELO	10
2022	LILACS	6
	BDNF	4
	MEDLINE	2
2021	BDNF	2
2020	LILACS	3
	BDNF	3
	MEDLINE	4

Resultados e Discussão

Discute-se, neste estudo, a pressão social em torno da amamentação e a importância do papel do enfermeiro no apoio às mães durante o puerpério, incluindo a promoção da lactação e o fornecimento de informações sobre técnicas adequadas de amamentação. O estudo tem o propósito de fornecer informações importantes acerca das consequências da naturalização da lactação materna e o papel dos enfermeiros. A romantização pode fazer com que as mães se sintam culpadas quando enfrentam dificuldades.

Os resultados do estudo podem ser úteis para a orientação da prática clínica dos enfermeiros e, também, para o aperfeiçoamento da assistência ao aleitamento materno. Nessa perspectiva, estes profissionais podem auxiliá-las a reduzir a pressão social em torno dessa prática, oferecendo um ambiente de apoio e sem julgamentos.

É destacada, também, a importância da educação continuada para os enfermeiros, a fim de que possam fornecer as informações mais atualizadas e precisas sobre amamentação. Estes devem estar cientes das possíveis complicações do aleitamento materno e das diferentes formas de solucioná-las, com vistas a apoiar as mães de maneira eficaz.

Considera-se a importância do papel do enfermeiro no apoio às mães durante o puerpério e na promoção do aleitamento materno. Ao fornecer apoio adequado às mães, os profissionais podem garantir que elas tenham sucesso na amamentação e possam desfrutar de todos os benefícios oferecidos pela lactação.

Impactos da Romantização da Amamentação

Nos últimos anos, a prática de amamentar passou a ser idealizada e retratada de forma excessivamente positiva, ignorando seus desafios e dificuldades reais. Embora a amamentação seja uma parte importante do cuidado infantil e traga benefícios tanto para o bebê quanto para a mãe, é fundamental entender que nem todas as mulheres conseguem ou optam por amamentar, e isso não deve ser motivo de culpa ou estigma (SANTOS, 2022).

No que diz respeito à romantização da amamentação, é importante destacar que o aleitamento é um processo natural e salutar, mas também pode ser desafiador e complexo para algumas mulheres. A romantização excessiva desse momento pode criar expectativas irreais e pressões sobre as mães, gerando sentimento de culpa e inadequação caso enfrentem dificuldades ou optem por não amamentar (MARQUES; SANTOS; DANIEL, 2022).

Naturalizar a amamentação, sem levar em consideração as dificuldades das genitoras que lidam com o puerpério, pode ter vários impactos negativos, especialmente para as mulheres que não conseguem amamentar por razões médicas, psicológicas ou pessoais (FRANÇA, 2023). A romantização cria uma pressão social sobre as mulheres para que amamentem seus filhos, mesmo que não seja possível ou desejável para elas. Isso pode levar a sentimento de culpa, inadequação e estresse, afetando negativamente a saúde mental das mulheres (MATTOS, 2022).

Em razão disso, as lactantes que não conseguem amamentar ou optam por não o fazer podem se sentir excluídas ou estigmatizadas por não atenderem às expectativas da sociedade. Esses prejulgamentos afetam a autoestima e confiança delas, bem como a disposição em interagir em grupos de apoio (QUELOTTI; RIBEIRO, 2022). Há, também, o fenômeno da idealização de corpos femininos que são capazes de amamentar sem dificuldades (QUELOTTI; RIBEIRO, 2022).

Cria-se, em razão disso, um padrão irrealista de beleza, que leva ao aumento da pressão sobre as mulheres para se encaixarem nesse ideal, o que pode causar ansiedade e baixa autoestima. Ao romantizar o aleitamento, pode-se minimizar a importância do apoio adequado e dos recursos para as mulheres que amamentam. Em um cenário em que se predomina a “naturalização do sofrer”, acarreta uma falta de suporte adequado para ajudar as mães a enfrentarem os desafios reais da amamentação (SANTOS, 2022).

O hábito de romantizar a lactação de primíparas pode ter vários impactos positivos, mas também pode ter alguns efeitos negativos. É importante reconhecer e equilibrar os pontos positivos e negativos (MARQUES; SANTOS; DANIEL, 2022). É essencial lembrar que cada mulher tem o direito de fazer escolhas informadas e respeitadas sobre a alimentação do seu bebê, levando em consideração suas circunstâncias individuais (FRANÇA, 2023).

É importante promover um ambiente inclusivo e de apoio, onde todas as opções de alimentação sejam respeitadas e as mães recebam o suporte necessário, independentemente da escolha que façam (PEREIRA *et al*, 2023). Portanto, é importante promover uma visão equilibrada e realista da amamentação, reconhecendo seus benefícios, mas também respeitando as escolhas e circunstâncias individuais das mulheres.

É fundamental fornecer suporte e informações precisas sobre amamentação, garantindo que as mulheres tenham acesso a recursos e apoio adequados, independentemente de sua decisão de amamentar ou não (COELHO; SIQUEIRA, 2022). Isso pode encorajar as mulheres a considerarem a lactação materna como a opção mais viável para a nutrição de seus filhos. Do mesmo modo, pode fortalecer o vínculo emocional entre a mãe e o bebê (MATTOS, 2022).

Incentivar essa prática, embora tenha seus pontos negativos, pode estimular as mães a aproveitarem esse momento especial de intimidade e nutrição. Nessa perspectiva, a polêmica sobre a romantização da amamentação também pode gerar discussões e conscientização sobre a importância de apoiar as mães que nutrem seus filhos em locais públicos, garantindo que elas se sintam à vontade para alimentá-los em qualquer ambiente (QUELOTTI; RIBEIRO, 2022).

Apesar dos incontáveis benefícios da lactação, a romantização dela pode gerar sentimentos de pressão e culpa (SANTOS, 2022). O aleitamento romantizado pode criar a ideia de que a amamentação é a única forma “correta” de alimentar um bebê. Isso pode desvalorizar outras opções – como a alimentação com fórmula – que também podem ser adequadas e necessárias em algumas situações (MATTOS, 2022). Depreende-se que romantizar a lactação pode levar à estigmatização de mães que não amamentam devido a inúmeras razões (DAMASCENO; MARCIANO; ORSINI, 2021).

Papel da Enfermagem no Resguardo de Genitoras

Ao longo do puerpério, período que se inicia logo após o parto e se estende por aproximadamente seis semanas, o enfermeiro desempenha um papel fundamental no cuidado e suporte à mulher e ao recém-nascido. As ações desses profissionais visam garantir a recuperação da genitora, promover o bem-estar do bebê e auxiliar na adaptação à nova dinâmica familiar (MORAES, 2022).

O enfermeiro monitora os sinais vitais, verifica a recuperação do útero, avalia a cicatrização de possíveis feridas decorrentes do parto e identifica qualquer complicação que possa surgir. (PEREIRA *et al*, 2023). Os profissionais da enfermagem desempenham um papel essencial na promoção do aleitamento

materno, fornecendo informações sobre os benefícios da amamentação, orientando sobre a produção de leite e ajudando a solucionar problemas comuns, como fissuras ou ingurgitamento mamário (MATTOS, 2022).

Também podem oferecer suporte emocional, encorajando a mãe e promovendo a confiança na capacidade de amamentar, bem como ouvindo as preocupações e dúvidas, fornecendo informações sobre contracepção, sexualidade pós-parto, planejamento familiar e cuidados com a saúde mental das genitoras. Ele também pode promover grupos de apoio para mulheres no puerpério, onde as mães podem compartilhar experiências e receber suporte mútuo (CABRAL, 2020).

No decorrer do acompanhamento às puérperas, os enfermeiros realizam avaliações regulares para verificar os sinais vitais, observar a cicatrização de possíveis feridas do parto, monitorar a pressão arterial e verificar possíveis sinais de complicações (FRANÇA, 2023). O enfermeiro orienta a mãe sobre os cuidados com a higiene pessoal, como a limpeza dos seios e a higiene íntima, além de auxiliar na troca de absorventes pós-parto e no banho, se necessário.

Com a disposição de aconselhar mães que podem estar passando por alterações hormonais, cansaço, sentimentos de tristeza ou ansiedade pós-parto, o enfermeiro também estará disponível para responder a dúvidas e fornecer informações sobre o cuidado com o recém-nascido (MORAES, 2022). No que tange à romantização da amamentação sob a óptica do profissional da enfermagem, é importante reconhecer que cada mulher tem uma experiência única com a amamentação e nem sempre é um processo fácil (PEREIRA *et al*, 2023).

Embora a amamentação seja benéfica para a saúde do bebê e da mãe, é importante evitar romantizá-la. A romantização pode criar expectativas irrealistas e colocar pressão desnecessária sobre as mães, levando a sentimento de culpa ou frustração caso a amamentação não ocorra como planejado (MATTOS, 2022). Cada mulher tem seu próprio caminho e pode enfrentar desafios na amamentação, como dificuldades na produção de leite, dores intoleráveis, enfim, inúmeros problemas de saúde (COELHO; SIQUEIRA, 2022).

É fundamental que os enfermeiros estejam cientes dessas questões e ofereçam um suporte livre de julgamento, respeitando as decisões das mães e fornecendo informações imparciais (SANTOS, 2022). Ajudando a criar um ambiente de apoio e empoderamento para as mulheres, estes profissionais permitirão que elas tomem decisões informadas sobre a amamentação e se sintam confiantes em sua jornada pós-parto.

O foco principal é assegurar que a mãe e o bebê estejam saudáveis e bem-cuidados, independentemente da escolha de alimentação do bebê – amamentação exclusiva, amamentação com complemento ou alimentação com fórmula (MORAES, 2022). Durante o resguardo, o enfermeiro desempenha um papel fulcral no cuidado e suporte às mulheres que acabaram de dar à luz. O resguardo é um momento de adaptação física e emocional para a mãe, e o enfermeiro é responsável por fornecer informações, apoio e questões relacionadas à amamentação (CABRAL, 2020).

Conclusão

Ultima-se que foram explorados, neste estudo, os impactos da romantização do aleitamento materno, bem como a concepção dos enfermeiros durante o período puerperal. Ressalta-se, então, a importância de pesquisas adicionais nessa área, com o intuito de aprimorar a compreensão das implicações da romantização do aleitamento materno e aplicar as estratégias de cuidado oferecidas pelos profissionais de saúde.

Conclui-se que o papel do profissional da enfermagem é crucial ao fornecer suporte e educação adequados, contribuindo para o bem-estar materno e o sucesso no aleitamento. Recomenda-se, ainda, que as políticas de saúde promovam uma abordagem equilibrada em relação à amamentação, evitando a romantização e priorizando a informação baseada em evidências científicas. Isso posto, poder-se-á criar um ambiente que proporcione a saúde e o bem-estar para as genitoras e seus bebês, de modo que estas disfrutem de cuidados mais humanizados e qualificados.

Referências

1. CABRAL, Juliana Kitayama. **Os Não Ditos do Puerpério: Dialogando com Profissionais que Trabalham com Puérperas**. Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia (Bacharelado em Ciências Sociais) - Universidade de Brasília, Instituto de Ciências Sociais - Departamento de Antropologia, Brasília, 2020. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/27043>.
2. CAMARGO, L. C. **Puerpério e Suas Vivências**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Escola de Enfermagem - Curso de Graduação em Enfermagem - Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/243154>.
3. COELHO, N. F. dos S.; SIQUEIRA, C. V. C. de. Percepção das Puérperas sobre a Prática do Aleitamento Após a Alta Hospitalar: Uma Revisão de Literatura. **Repositório Institucional do UNILUS**, vol. 2(1), 2022. Disponível em: <http://revista.lusiada.br/index.php/rtcc/article/view/1643/1331>.
4. DAMASCENO, Ana L. D. D. **Impacto do Uso de Acessórios para Amamentação na Continuidade do Aleitamento Materno: Revisão Integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Faculdade de Ciências da Saúde, Santa Cruz - Rio Grande do Norte, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46649>.
5. DAMASCENO, N. S.; MARCIANO, R. P.; ORSINI, M. R. C. A. O Imaginário Materno sobre os Partos Cesáreo e Vaginal. **Psicologia: Ciência e Profissão**. 2021, v. 41, e224530, p. 1-15. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/B8ZZyDd34rGxp9B4RPrkvc/abstract/?lang=pt>.
6. FRANÇA, R. O. do V. **Narrativas Sobre Gestar, Parir e Puerperar Durante a Pandemia da Covid-19**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade Federal de Alagoas - Instituto de Psicologia- Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Maceió, 2023. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/handle/123456789/11365>.
7. MARQUES, C. J. de C.; SANTOS, K. C. dos; DANIEL, N. S. S. **A Romantização da Amamentação e Seus Impactos Psicológicos**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Centro Universitário (UNA), 15 de jun. de 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/24648>.

8. MATTOS, C. F. de. **Assistência de Enfermagem ao Aleitamento Materno: Desafios e Paradigmas.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) - Centro Universitário Sagrado Coração - Bauru, 2022. Disponível em: <https://repositorio.unisagrado.edu.br/handle/handle/1402>.
9. MORAES, Beatriz Maria de. A Assistência de Enfermagem no Período Puerpério: Intercorrências com o Aleitamento Materno. **Revista Ciências Da FAP**, n. 5, 2022. Disponível em: <https://revistas.fadap.br/ciencias/article/view/18>.
10. PEREIRA, V. B. de L. C. *et al.* Percepções Simbólicas e Enfrentamentos de Mães Sobre Aleitamento Materno. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v.27, n.6, p. 2177-2194, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/10055>.
11. QUELOTI, Amanda Mendonça; RIBEIRO, Anna Costa Pinto. Maternidade e Maternagem: Quando O Biológico e o Psíquico Não Se Encontram. **Cadernos De Psicologia**, Juiz de Fora, v. 4, n. 7, p. 331-354, jan./jun. 2022 – ISSN 2674-9483. Disponível em: <http://seer.uniacademia.edu.br/index.php/cadernospsicologia/article/view/3280>
12. SANTOS, Karen Hifran dos. **A Maternidade Romantizada e as Consequências na Saúde Mental da Mulher.** Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia), Centro Universitário FAEMA - UNIFAEMA, Ariquemes - Rondônia, 2022. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/3136>.
13. SILVA, G. M. P. da. Mãe! E Agora? Perspectivas de Mulheres Primíparas Sobre a Gestaçã o e a Maternidade. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 941–959, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i1.8321. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8321>.